

11980 - As relações mulher-terra na revista *Agriculturas*: análise temática e léxica

*The relations woman-land on the journal *Agriculturas*: topic and lexic analysis*

ALENCAR, Maria de Cléofas Faggion¹; AVENTURIER, Pascal²; Abreu, Lucimar Santiago de³; BERNARDO, Priscila⁴

¹Embrapa Meio Ambiente, cleo@cnpma.embrapa.br; ²INRA/Avignon, pascal.aventurier@avignon.inra.fr;

³Embrapa Meio Ambiente, lucimar@cnpma.embrapa.br; ⁴Graduanda em Engenharia Ambiental/FAJ, priscila.brdo@gmail.com

Resumo: Através dos artigos da revista *Agriculturas*, procurou-se entender, qual o lugar e importância das mulheres, a percepção dos autores sobre a contribuição das mulheres e as principais atividades que elas desenvolvem. Os artigos foram selecionados quando tratavam de qualquer temática relacionada às mulheres e Agroecologia. As mulheres representadas atuam diretamente nas atividades produtivas da propriedade e atividades associadas ao desenvolvimento de políticas públicas.

Palavras-chave: Mulheres – Gênero - Agroecologia – Atividades produtivas – Análise léxica

Abstract: Through articles of the journal *Agriculturas* about women and Agroecology, this work studied what is their place and significant role, the authors perception os their contribution and activities performed. The women in the selected articles accomplish activities in the rural property and others associated with the development of public policies.

Key-words: Women – Gender - Agroecology – Rural activities – Lexical analysis

Introdução

No Brasil e no mundo ainda prevalece uma situação de desconforto no meio rural para as mulheres. Embora representem metade do número de pequenos agricultores e sejam privadas do acesso à cidadania em geral sofrendo inclusive preconceitos seus conhecimentos e trabalho cumprem papel fundamental na sustentabilidade dos sistemas alimentares.

O que se tem percebido é que as mulheres têm tido sensibilidade para trabalhar respeitando os princípios da Agroecologia, cujas práticas se expressam nas atividades desenvolvidas na unidade de produção. Na maioria das vezes elas escolhem trabalhar em atividades ligadas ao incremento da diversificação da produção aliada às preocupações com a segurança alimentar das famílias.

Na Amazônia, por exemplo, desde a metade dos anos oitenta, adotou-se os SAFs como meio de garantir a sobrevivência e a sustentabilidade ambiental. Apresentamos o estado a arte sobre esta temática para ilustrar essa contribuição bibliográfica e apresentamos o caso das mulheres da Associação de Produtores Alternativos de Ouro Preto d'Oeste (RO), que a partir da metade dos anos oitenta, adotaram os SAFs, como meio de garantir a sobrevivência e a sustentabilidade ambiental. No trabalho de Watanabe e Abreu (2008) identificou-se que as “raízes” desses procedimentos ecológicos são saberes locais, genuínos, mas que recebem também forte influência do mundo globalizado em especial,

das organizações não governamentais e de movimentos ambientalistas.

As autoras realizaram o estudo com visitas, entrevistas e questionários a mais de 50 famílias da região amazônica cujos resultados mostram a maneira pela qual as mulheres agricultoras contribuem para vencer os obstáculos da vida no meio ambiente agroflorestal da região de modo a garantir a segurança alimentar e a renda familiar.

Aparentemente invisíveis, elas realizam tarefas de mão de obra no campo, tomam decisões sobre o que plantar, sobre o destino da colheita, que animais criar e o destino dos produtos animais. A conclusão do trabalho é de que elas são responsáveis pelas culturas praticadas em volta das casas (hortas, quintais e jardins), são guardiãs, perpetuadoras e disseminadoras de um rico germoplasma de sementes adaptado às condições edafoclimáticas locais, contribuem grandemente para a recuperação e conservação da biodiversidade e para a estabilidade ecológica, social e econômica.

Os depoimentos e experiências de mulheres brasileiras que adotam a Agroecologia corroboram com recente documento publicado pela ONU sobre o direito ao alimento que foi submetido à sua Comissão de Direitos Humanos (DE SCHUTTER 2010). O relatório explora como os Estados podem e devem reorientar os seus sistemas agrícolas para modelos de produção que sejam altamente produtivos, sustentáveis e contribuam para o direito adequado ao alimento. A partir de uma revisão da literatura dos últimos cinco anos, o autor identificou a Agroecologia como o modelo de desenvolvimento agrícola que, além de fortes relações conceituais com o direito ao alimento, oferece resultados para um progresso na concretização desse direito a grupos vulneráveis em vários países e ambientes. De Shutter exemplifica a importância do trabalho das mulheres e dedica um dos capítulos ao empoderamento e encorajamento da mulher a participar dessa construção de conhecimento – a Agroecologia.

As políticas públicas brasileiras para mulheres avançaram em muitos aspectos nos últimos governos, todavia não são suficientes. Enquanto a mulher se depara com obstáculos específicos, como por exemplo, o acesso à terra e ao crédito, as questões de gênero recebem menos de 10% de assistência para o desenvolvimento rural e necessitam que ações afirmativas diretamente associadas às mulheres.

Uma parte significativa da história das mulheres no campo está registrada nos artigos publicados pela revista *Agriculturas* desde o seu primeiro fascículo em 2004. Este trabalho analisa os artigos publicados neste periódico para entender, qual é o lugar e a importância das mulheres, a percepção dos autores sobre a contribuição das mulheres e as principais atividades que elas desenvolvem.

Metodologia

A revista *Agriculturas* encontra-se disponível na Internet com acesso aos textos integrais dos artigos, com resumos e palavras-chave em português e inglês (<http://www.agriculturesnetwork.org/magazines/brazil>). A revista é uma publicação trimestral em parceria com ILEIA (Fundação ILEIA – Centre of Information on Low External Input and Sustainable Agriculture) e AS-PTA (Advisory Services for Alternative Agriculture Projects) que objetiva divulgar processos sociais e inovações agroecológicas. Os autores são pessoas diretamente envolvidas com as atividades do campo e descrevem

experiências brasileiras.

A metodologia utilizada para selecionar os artigos da revista *Agriculturas* de 2004 a 2011, foi primeiramente constituir um corpus de todos os artigos da revista no formato em pdf e depositá-los no EndNote, uma ferramenta de gerenciamento de bibliografias que está sendo utilizada para o projeto “Repositório de Acesso Aberto para a Literatura em Agroecologia do Brasil” (ALENCAR, 2011) financiado pela FAPESP.

A partir de uma busca com a palavra “mulher” no conjunto total de artigos da revista, 80 foram selecionados e depois da leitura, 7 foram descartados porque não tratavam integralmente do tópico mulher.

Assim, 73 artigos foram tratados pela análise de discurso, um método muito utilizado na Sociologia da Ciência, para identificar as atividades e experiências vivenciadas pelas mulheres. A ferramenta Sphinx foi utilizada para coleta, análise e pesquisa de dados permitindo fazer uma lista das expressões que mais ocorrem, sem considerar as palavras sem significado (<http://www.sphinxbrasil.com/cms/>).

Duas tabelas foram construídas para a visualização dos tópicos abordados nos artigos e para a compilação de ocorrências de palavras/frases. Os resultados foram analisados pela análise de conteúdo e pela análise léxica.

Resultados

Os relatos de experiências e estudos realizados nos artigos da revista *Agriculturas* que tratam do tema mulheres e Agroecologia descrevem que os seus principais obstáculos são: o acesso aos recursos básicos para a agricultura, o acesso aos benefícios das políticas públicas, o acesso ao mercado e, principalmente, o acesso às organizações da sociedade civil.

A autoria desses artigos está assim distribuída: 32 assinados por mulheres, 19 assinados por mulheres e homens, 17 assinados por homens e 5 que não puderam ser identificados; resultado significativo em favor de mulheres autoras de suas próprias experiências ou estudos realizados.

Foi possível identificar que os procedimentos ecológicos adotados têm grande influência local. A tabela 1 resume os tópicos abordados nos artigos nas diferentes regiões do Brasil e revelam grande ocorrência de processos inovadores e procedimentos de gestão de atividades realizadas pelas mulheres.

A tabela 1 revela a discussão de tópicos que se assemelham no decorrer dos anos de publicação da revista sobre mulheres e Agroecologia. O assunto mais recorrente diz respeito à economia solidária e ao crédito solidário bem como as políticas públicas associadas à aquisição de terras ou comercialização de produtos em feiras evidenciando que, as mulheres se dispõem a melhorar a renda das famílias com artigos de artesanato, doces e produtos dos seus quintais o quê, conseqüentemente, gera um empoderamento com mudanças nas relações sociais.

Outro assunto de destaque é a construção de cisternas e o manejo e captação de água;

seguido pelo desenvolvimento de quintais domésticos para conservação da biodiversidade. Já se sabe que o trabalho de coleta da água nas regiões rurais do semiárido brasileiro e em outras regiões do mundo é realizado pelas mulheres e crianças. Várias associações podem ser aferidas a partir da análise léxica de um conjunto de textos. Os artigos que tratam de mulheres e Agroecologia da revista *Agriculturas* foram analisados permitindo listar um conjunto de expressões que mais ocorrem. A tabela 2 contém as expressões com os maiores números de frequência nos 73 artigos selecionados.

É importante destacar o nome de alguns estados brasileiros, Rio Grande do Norte, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, que pode ser entendido como as regiões onde as mulheres descreveram as suas atividades para a revista *Agriculturas*.

A expressão com o maior número de ocorrências nesses textos foi “extensão rural”, que reflete a necessidade de capacitação e conhecimento demandado pelas comunidades de mulheres bem como a análise coletiva de problemas e construção de soluções, uma prática altamente recomendada pela Agroecologia.

Tabela 1 – Temáticas abordadas nos artigos da revista *Agriculturas* para o tópico mulheres e Agroecologia

Ano	Temas
2004	Construção de cisternas; Manejo do açaí; Produção de mudas; Quintais domésticos; Segurança alimentar; Sementes e agrobiodiversidade
2005	Artesanato; Comercialização solidária; Cultura alimentar local; Cultura do algodão; Políticas públicas - feiras; Produção de doces e remédios; Quintais domésticos
2006	Captação e manejo de água; Conversão agroecológica; Manejo do açaí
2007	Captação e manejo da água; Construção de cisternas; Plantas medicinais; Medicina popular; Quintais domésticos; Sementes e agrobiodiversidade
2008	Crédito solidário; Cultura do arroz; Culturas animais; Plantas repelentes-atrativas; Políticas públicas – aquisição de terras; Políticas públicas – artesanato; Produção de doces; Produção de leite
2009	Autonomia financeira; Economia solidária, Liderança e mudança de papeis; Manejo do açaí; Manejo do camarão; Mudanças climáticas; Mulheres no CBA; Plantas medicinais; Políticas Públicas – ANA; Quintais domésticos; Sistema pecuário; Sistemas de produção mais resistentes; Soberania alimentar; Turismo
2010	Construção de cisternas. Crédito solidário; Experimentação de técnicas de manejo; Feiras; Formação técnica; Inovação agroecológica; Manejo e captação de água; Produção de mudas; Projetos educacionais; Segurança Hídrica e alimentar; Sementes e agrobiodiversidade
2011	Feiras, Formação de jovens e lideranças, Transferência de poder e de patrimônio

Tabela 2 – Palavras mais freqüentes e numero de ocorrências nos artigos da revista Agriculturas para o tópico mulheres e Agroecologia

Palavras	Número de ocorrência
Extensão rural	97
Desenvolvimento rural	75
Recursos naturais	73
Ética ambiental	59
Rio Grande do Norte	54
São Paulo	51
Localização espacial	51
Agricultura familiar	50
Colheita	49
Rio de Janeiro	49
Rio grande do sul	47
Transição agroecologia	47
Aquecimento global	46
Desenvolvimento sustentável	44
Ética sustentabilidade	44
Economia rural	41
Revolução verde	35
Comunidade biótica	33
Modernização ecológica	32
Proteção ambiental	31

Desenvolvimento rural e recursos naturais são expressões também muito utilizadas nas descrições para mostrar a preocupação das mulheres com a sustentabilidade dos recursos naturais associados muito de perto pela Ética, a responsabilidade do ser humano aos seus semelhantes.

A análise da atuação das mulheres registradas nos artigos da revista Agriculturas procurou entender qual é o lugar e importância das mulheres e a percepção dessa contribuição para a construção da Agroecologia no Brasil.

A grande parte dos artigos mostra que as mulheres atuam diretamente em atividades produtivas na unidade de produção e em atividades associadas às políticas públicas de direito a terra e a comercialização de produtos.

Na maioria das vezes, elas escolhem trabalhar em atividades ligadas ao incremento da diversificação da produção de modo a melhorar a renda das suas famílias e a segurança alimentar.

Os eixos principais que conduzem as ações das mulheres representadas nos artigos da revista Agriculturas podem ser elencados como o a solidariedade, a organização coletiva e esforço para o desenvolvimento de políticas públicas. Em perspectiva, pode-se concluir que as mulheres contribuem fortemente para o conceito de soberania alimentar e promovem o direito de produzir e o direito à propriedade, demonstrando participação cidadã em vários níveis.

As possibilidades de análises para o conjunto de artigos selecionados não se esgotou neste trabalho e deverão ser estendidos a outros conjuntos de textos produzidos no Brasil sobre a mulher e a Agroecologia tão importantes quanto os publicados na revista

Agriculturas.

Agradecimento: FAPESP e Embrapa Meio Ambiente.

Bibliografia

ALENCAR, M. d. C. F. Repositório de acesso aberto para a literatura em agroecologia do Brasil. 2011. (Projeto FAPESP).

ALENCAR, M. de C. F.; ABREU, L. S. de. The gender-land relationship and sustainability. XXIII ESRS Congress, 2009. Vaasa, Finland.

DE SCHUTTER, O. Report submitted by the Special Rapporteur on the right to food. United Nations, General Assembly, 2010. 21 p.

WATANABE, M. A.; ABREU, L. S. de. The Women Role in the Agroenvironmental Activities of Amazon Agroforestry System. ISOFAR, 2008. Modena, Itália.